

Salamanga

N. 30/6/82

Centro-Internato poderá ser piloto

por Boavida Funjua

O Centro-Internato de Salamanga, situado no Distrito de Matutuine, em Maputo, poderá vir a ser um centro-piloto para a aplicação do Novo Sistema de Educação ao nível da Província do Maputo. Encontram-se já a frequentar aquele centro os primeiros alunos do Ensino Secundário introduzido este ano. Estas informações foram reveladas à nossa Reportagem pelo director daquele estabelecimento de ensino, Patrício Fernando.

Naquele estabelecimento de ensino, estodam centenas de crianças em regime de internato, vindas de diversas localidades dos distritos de Matutuine, de Boane e da Moamba.

Este ano, pela primeira vez, foi introduzido o Ensino Secundário, no qual estão matriculados na 5.ª classe cerca de 180 alunos, distribuídos por quatro turmas.

«A introdução do Ensino Secundário, permite aos alunos, que terminem a instrução primária, prosseguir os seus estudos. Numa primeira fase, tivemos dificuldades em professores mas a Direcção Provincial de Educação enviou-nos quatro professores para iniciarmos o nível secundário — disse o director do centro Patrício Fernando.

Apesar de as aulas da 5.ª classe se terem iniciado tarde (Março), devido ao envio tardio dos alunos pelos distritos de Boane e da Moamba, Patrício Fernando frisou que o Índice de aproveitamento alcançado pelos alunos durante o Primeiro Período foi bastante promissor.

Inquirido pela nossa Reportagem sobre a possibilidade de se vir a leccionar a 6.ª classe naquele centro, Patrício Fernando disse à nossa Reportagem que, no próximo ano,

esta possibilidade irá ser materializada, visto que muitos dos alunos, que actualmente estão na 5.ª classe, vão passar. É nossa intenção criar condições para que os alunos prosigam os seus estudos, até concluírem a 6.ª classe.

«Durante a visita, que as estruturas da Educação efectuaram ao centro, pôs-se a possibilidade deste centro vir a ser o centro-piloto, para a aplicação do Novo Sistema de Educação. Por isso, neste momento, estamos a desenvolver a nossa organização e a intensificar o estudo colectivo para merecermos o mérito que querem atribuir ao centro, disse Patrício Fernando.

LIGACÃO ESCOLA COMUNIDADE

Periodicamente os alunos, organizados pela direcção da Escola, têm desenvolvido actividades de produção na Machamba Estatal de Salamanga, ajudando os trabalhadores na sementeira e na celfa do arroz.

Por outro lado, têm dado um apoio significativo às empresas de «Cal e Pedreira» e organizado intercâmbios culturais com várias empresas, estando neste momento a ensaiar danças tradicionais com os tra-

balhadores da Pedreira, situada próximo do centro.

ÁRVORES DE FRUTA

Na recente jornada de trabalho voluntário, patrocinada pela OJM, na Província do Maputo, em coordenação com as estruturas do Distrito de Matutuine, foram plantadas no Centro Internato de Salamanga, com a participação activa dos alunos, 112 laranjeiras, 25 toranjeiras, oito limoeiros e 1000 eucaliptos, numa área de oito hectares, pertencente ao centro.

A plantação de árvores de fruta naquele centro visa diversificar a dieta alimentar dos alunos e aproveitar integralmente o extenso terreno que rodeia a escola.

URGENTE RESOLVER FALTA DE ÁGUA

O Centro de Salamanga, tal como os outros que se situam nos distritos, debate-se com o problema da falta de água.

«Temos uma moto-bomba, que se avaria constantemente. Já contactámos (HIDROMOC), para resolvermos a carência de água, mas até ao momento aguardamos a sua vinda.

Como não havia de deixar de ser, com a falta de água, aquele

centro (ainda novo) está a degradar-se dia após dia. Quando lá estivamos, encontrámos as paredes sujas e as salas estão por lavar há semanas. Não obstante isto, de quando em vez, os alunos têm-se organizado para lavar as salas com água trazida em latas à cabeça, do rio.

OBRAS INTERROMPIDAS

Construído em 1979, aquele centro conta com seis edifícios, dois dos quais por concluir, servindo os restantes para salas de aulas e dormitórios.

As obras foram interrompidas em 1980 por falta de alguns materiais. «Desde então nunca mais se lembraram de vir acabar o trabalho que deixaram a meio. Esforços feitos pelas estruturas do distrito não resultaram, porquanto até ao momento não temos nenhuma novidade da Direcção Provincial de Obras Públicas», afirma Patrício Fernando.

Para além dos edifícios inacabados, o centro não possui campos de jogos para a prática de desporto, particularmente para os alunos que estão em regime de internato.

Segundo o director do centro, Patrício Fernando, o estado daquelas obras está a degradar-se, devido aos efeitos climáticos. O problema já foi colocado à Direcção das Obras Públicas e à Direcção Provincial de Educação.

Estima-se que cerca de 1200 a 1300 alunos venham a beneficiar do centro, após a conclusão das obras actualmente interrompidas.